

Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes portadores de Linfoma de Hodgkin submetidos ao transplante em um hospital federal do Rio de Janeiro

Vanessa Bastos de Oliveira¹, Renata dos Santos Passos², Luana Sena Pimenta³, Ana Cristina Rangel⁴

1- Doutoranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Centro de Transplante de Medula Óssea- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

2- Mestre em Epidemiologia pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ. Enfermeira do Centro de Transplante de Medula Óssea- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

3- Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira do Centro de Transplante de Medula Óssea- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

4- Enfermeira do Centro de Transplante de Medula Óssea- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

INTRODUÇÃO

O Linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfóide B, que pode ser caracterizada pela proliferação de células neoplásicas, denominadas de células de Reed-Sternberg. Com a evolução clínica da doença, estas células podem se disseminar para tecidos adjacentes. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou-se 2.470 novos casos de LH para 2016, sendo 1.460 em homens e 1.010 em mulheres.

OBJETIVO

Analisar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes portadores de LH submetidos ao transplante, de 2011 a 2013, em um hospital federal.

METODOLOGIA

Estudo de coorte não concorrente, composto por uma população fixa de pacientes que realizaram Transplante de Células Tronco Hematopoéticas, devido ao LH, em uma unidade transplantadora. Foi submetido aos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições envolvidas sob os CAEE 40430414.5.0000.5274 e 45177115.0.0000.5240. Os dados foram analisados a partir de variáveis pré estabelecidas.

RESULTADOS

No período analisado ocorreram 31 transplantes em pacientes com LH. As variáveis sócio-demográficas revelaram que a idade das pessoas submetidas ao transplante variou de 8 a 41 anos, sendo a mediana 25,00. Houve predomínio da cor branca em pessoas acometidas pela doença (80,65%). As variáveis relacionadas ao hábito de vida demonstraram que 6,44% dos pacientes eram tabagistas e 3,22% etilistas.. Em relação às variáveis clínicas anteriores ao transplante, 3,22% dos pacientes eram portadores de diabetes mellitus, não sendo relacionada mais nenhum tipo de comorbidade. As variáveis relacionadas ao transplante manifestaram que 54,84% dos indivíduos eram do sexo masculino. Em relação ao tipo de transplante a que os pacientes foram submetidos, 96,78% foram autólogos e 3,22% alogênicos não aparentados. Destes, 3,22% tiveram como fonte celular sangue de cordão umbilical/placenta, 12,90% medula, e 83,88% de células provenientes de sangue periférico.

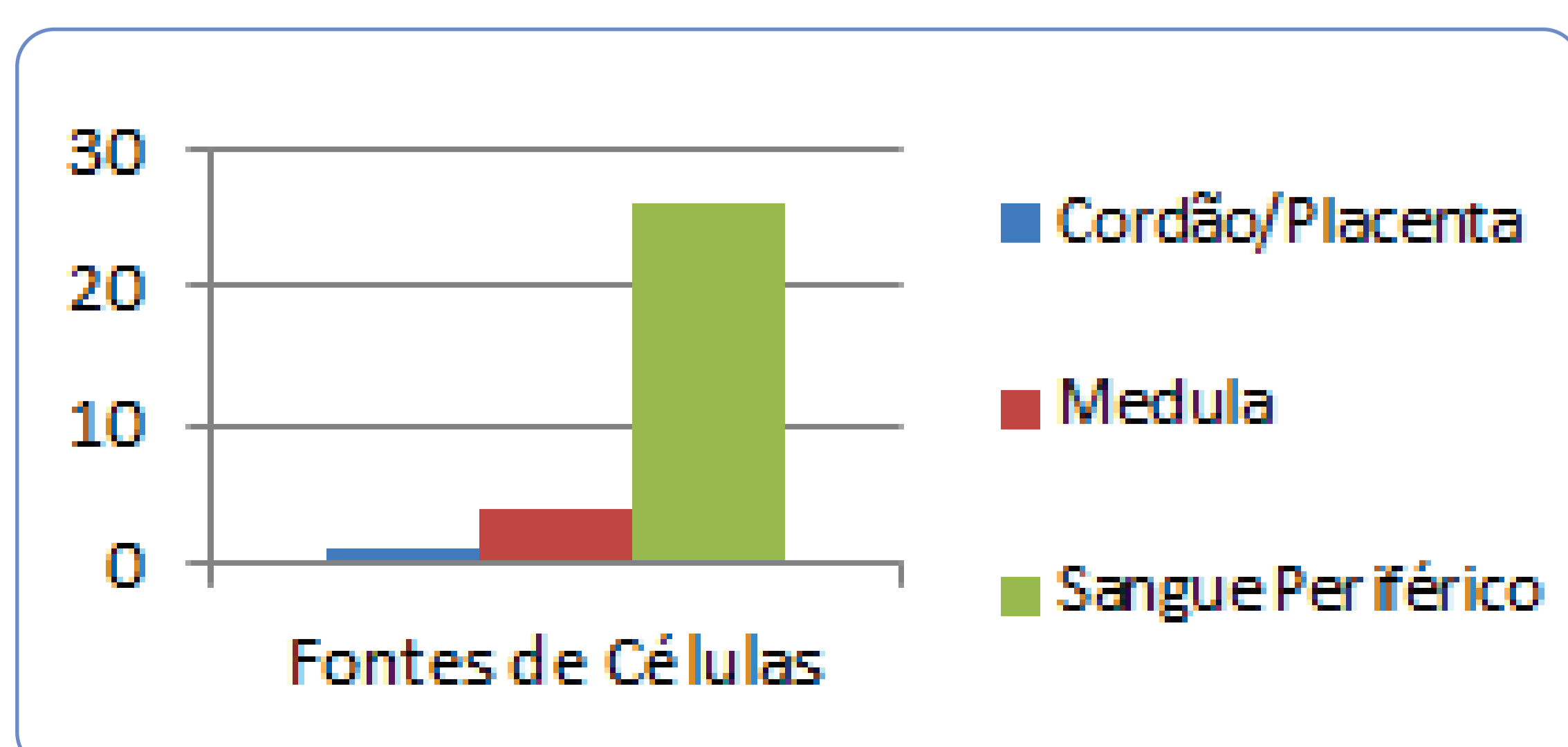


Gráfico 1 – Fonte de células

Dos pacientes analisados, 64,51% apresentaram mucosite, 29,03% apresentaram diarreia, 45,16% infecção e em 9,68% dos casos foi preciso a inserção de nutrição parenteral total (NPT). Dentre os pacientes transplantados 19,36% foram a óbito.

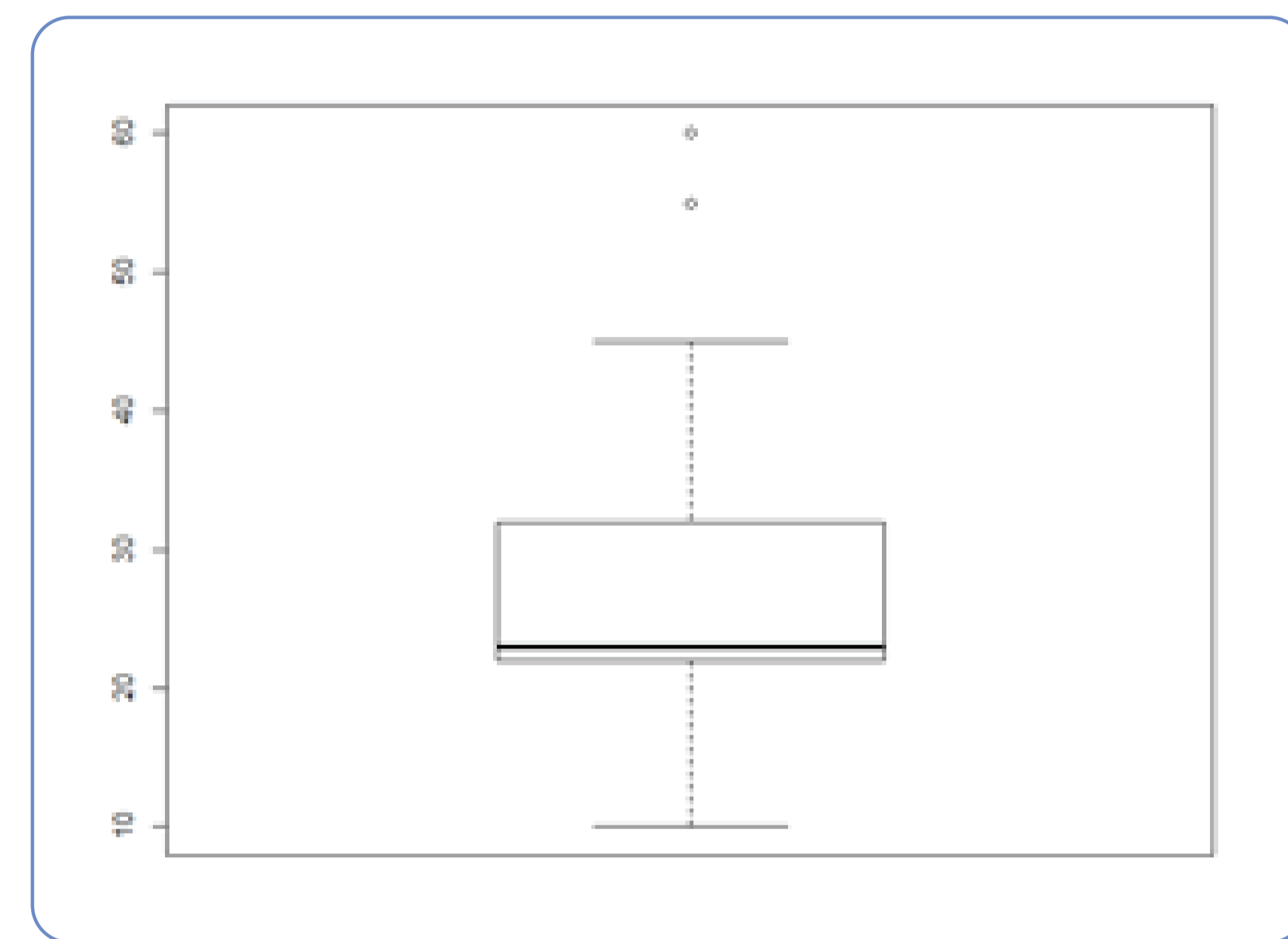


Gráfico 2 – Tempo (dias) de internação

DISCUSSÃO

Segundo o INCA, a maior incidência de LH é em adultos jovens, atingindo maior frequência entre 25 e 30 anos. Ao avaliar a mediana da idade encontrada neste estudo tais dados são corroborados. Também se afirmou maior incidência de casos em indivíduos do sexo masculino. Conforme a literatura, o tipo de transplante mais utilizado para tratamento de LH foi o autólogo. Variáveis clínicas sugeriram que o advento da doença pode não estar relacionado à comorbidades crônicas preexistentes. Devido ao regime de condicionamento proposto há um alto percentual de casos de mucosite havendo necessidade de introdução de NPT para aporte calórico e nutricional em alguns pacientes.

CONCLUSÃO

O perfil do hospital federal analisado corrobora os dados da literatura e reitera o transplante como alternativa elegível para o tratamento do LH.

REFERÊNCIAS

- 1. Instituto Nacional do Câncer –INCA Estimativa 2016: Incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>
- 2. ZAGO, Marco Antônio; FALCÃO, Roberto Passeto; PASQUINI, Ricardo. Hematologia: fundamentos e prática. São Paulo: Atheneu; 2004.